

TAXA DE JUROS – AGOSTO 2017:

Délis Magalhães

Economista do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.

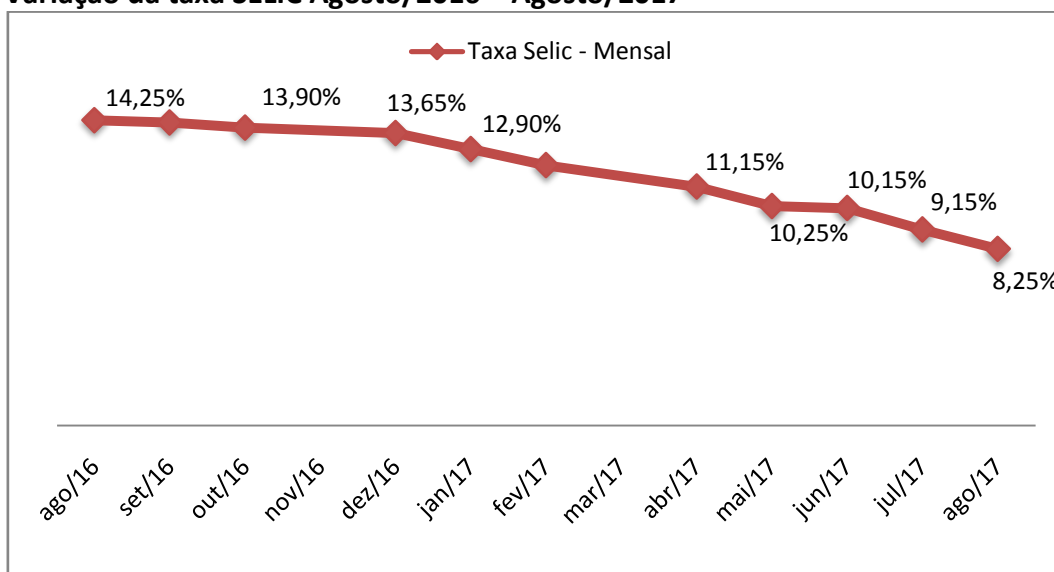
Natália Mariana de Souza Ribeiro

Estagiária do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.

No mês de Agosto, as taxas de juros das operações de crédito voltaram a ser reduzidas pela nona vez consecutiva. Esse resultado reflete o arrefecimento da taxa básica de juros (SELIC) decidida na última reunião do comitê de política monetária (COPOM) e pela expectativa de novas reduções na taxa SELIC frente às reduções na inflação, que atingiu 2,54% no mês de Setembro, um dos menores valores para a série histórica.

As expectativas para novos cortes tendem a ocorrer em proporções menores aos últimos verificados.

Variação da taxa SELIC Agosto/2016 – Agosto/2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: Banco Central.

TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

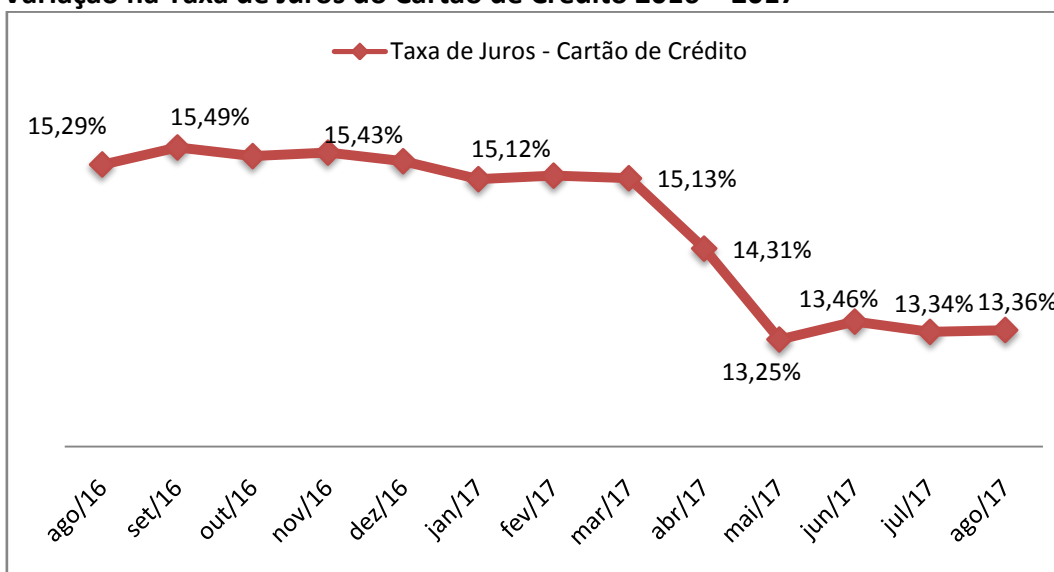
Das seis linhas de crédito pesquisadas, somente cartão de crédito e empréstimo pessoal de bancos apresentaram elevações no mês em análise. As demais analisadas nessa categoria apresentaram reduções. A taxa de juros média geral apurada no mês de Agosto é a menor registrada desde novembro de 2015, variando de 7,58% a.m em Julho para 7,54% a.m em Agosto, correspondente a uma redução de 0,04 p.p no mês e uma redução de 0,53% em comparação com o mês anterior.

Modalidade de Crédito	Julho		Agosto		Variação %
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano	
Juros do Comércio	5,65%	93,39%	5,63%	92,95%	-0,35
Cartão de Crédito	13,34%	349,36%	13,36%	350,32%	0,15
Cheque Especial	12,29%	301,88%	12,14%	295,48%	-1,22
CDC - Bancos - Financiamento de Automóvel	2,15%	29,08%	2,11%	28,48%	-1,86
Empréstimo Pessoal - Bancos	4,27%	65,16%	4,30%	65,73%	0,70
Empréstimo Pessoal - Financeiras	7,80%	146,28%	7,72%	144,09%	-1,03

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

Contrariando a redução apresentada no mês de Julho, a taxa de juros no cartão de crédito apresentou variação de 0,15% no mês de Agosto. Como destaque positivo, aparece o “financiamento de automóveis”, com redução de -1,86% em suas taxas e nos crediários de loja, que tiveram registros de queda em todas as categorias analisadas. Apesar da perspectiva de melhoria e do aumento da oferta de crédito ao consumidor, ainda persiste a recomendação do uso de consciência para a tomada de empréstimos e compra de produtos que requerem grandes parcelamentos, a fim de evitar que as demais modalidades de taxas voltem a apresentar aumentos, motivados pelo descontrole nos níveis de inadimplência.

Variação na Taxa de Juros do Cartão de Crédito 2016 – 2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC

TAXA DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA

Na análise dos Juros para pessoa jurídica, as três linhas de crédito pesquisadas apresentaram reduções no mês de Agosto, com maior redução observada na taxa de descontos de duplicatas. A taxa média geral também registrou queda de 0,04 p.p no mês de Agosto, 1,07 ponto percentual no acumulado do ano e correspondente a uma redução de 0,53% no mês (0,76% em doze meses), variando de 7,58% a.m em Julho para 7,54% a.m em Agosto, a menor desde novembro de 2015.

Modalidade de Crédito	Julho		Agosto		Variação %	Variação p.p (mês)
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano		
Capital de Giro	2,38%	32,61%	2,36%	32,30%	-0,84%	-0,02
Desconto de Duplicatas	2,86%	40,27%	2,78%	38,96%	-2,80%	-0,08
Conta Garantida	8,12%	155,20%	8,10%	154,36%	-0,25%	-0,02

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

ANÁLISE:

Apesar das melhorias observadas nos últimos meses nas taxas de inflação culminando em quedas nas modalidades de juros observadas nessa pesquisa, o aumento das taxas de juros do cartão de crédito reflete uma piora nos índices de inadimplência apurados no mês de Agosto, onde 53,4% das famílias declaram que possuem algum tipo de dívida, sendo que grande parte dessas referem-se ao cartão de crédito.

Sendo assim, apesar da expansão do crédito representar um incentivo á recuperação dos níveis de emprego e de melhorias econômicas, ainda é preciso agir com cautela. A persistência de um agravamento nos níveis de inadimplência pode gerar um aumentos nos custos das operações de crédito e na própria taxa básica de juros, gerando danos ao próprio consumidor que fica impossibilitado de recorrer aos empréstimos em caso de necessidade.

Recomenda-se então que sempre haja a responsabilidade financeira e planejamento antes de realizar qualquer compra, observando sempre o comprometimento do orçamento da família e sempre procurando fazer uma reserva financeira para eventuais emergências.

Para as famílias que já estão em situação de dívida, recomenda-se a diminuição de despesas mensais e evitar modalidades de juros como cheque especial e cartões de crédito, que por possuírem taxas mais altas dificultam a quitação dos compromissos financeiros.